

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o livro *Tecendo Saberes: Sujeitos, Práticas e Resistências na Educação Pública*, obra produzida no âmbito da linha de pesquisa “Educação Pública: Sujeitos e Práticas” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Este livro nasce do compromisso coletivo, ético e político de pesquisadoras e pesquisadores que, a partir de distintas perspectivas teórico-metodológicas, dedicam-se a compreender, problematizar e fortalecer a educação pública brasileira em seus múltiplos contextos.

A metáfora de “tecer saberes”, que dá nome ao livro, expressa a intenção de entrelaçar vozes, experiências e reflexões que emergem de realidades heterogêneas, mas atravessadas por desafios comuns: a garantia do direito à educação, a valorização dos sujeitos que a constroem diariamente, a defesa da escola pública como patrimônio social e o reconhecimento da potência transformadora que reside em práticas pedagógicas críticas, criativas e emancipadoras.

Os capítulos que compõem esta obra revelam a diversidade de temas que mobilizam a linha de pesquisa, articulando debates sobre tecnologias, trajetórias identitárias, práticas docentes, políticas educacionais, relações étnico-raciais e dimensões socioculturais que perpassam a formação e atuação de educadores. Todas essas temáticas e problemáticas são caras à educação e à realidade brasileira.

Deste modo, abrimos este livro com o capítulo “O uso das tecnologias digitais durante a pandemia da COVID-19: impacto na vida de uma docente?”, no qual Lara Costa Pacheco, Alvanize Valente Fernandes Ferenc, Gabriela Silveira Meireles e Silvana Cláudia dos Santos investigam, a partir de uma narrativa sensível e rigorosa, as exigências, pressões e aprendizagens que a docência remota impôs durante o período pandêmico.

Em seguida, Geralda Aparecida Vianna e Maria Simone Euclides, no capítulo “‘A gente se junta para resistir’: a realidade de estudantes quilombolas e indígenas contemplados/as pelo Programa

Bolsa Permanência da Universidade Federal de Viçosa – MG”, revisitam histórias de luta, permanência e resistência de discentes quilombolas e indígenas, que, mesmo diante de profundas desigualdades, mobilizam estratégias de permanência material e simbólica no ensino superior.

No capítulo “Investigações com GeoGebra na Educação Matemática: práticas e reflexões no contexto escolar”, Dielle Cruz da Costa, Gislaíne de Freitas Silva, Tatiana Machado Resende Guedes, Taylla Cristina de Paula Silva e Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria discutem experiências formativas que articulam tecnologia digital e ensino de Matemática, evidenciando a possibilidade de práticas inovadoras e significativas no espaço escolar.

O capítulo de Itamar de Oliveira Côrrea Filho e Jairo Antônio da Paixão em “Pierre Bourdieu e educação profissional e tecnológica no Brasil: estabelecendo mediações a partir da noção de campo”, oferece importantes contribuições para compreender as dinâmicas sociais e institucionais que atravessam a Educação Profissional e Tecnológica no país.

Em “A Nova Escola e seu interesse com a educação pública do país”, Mariana Moreira dos Santos e Bethania Medeiros Geremias problematizam o avanço de discursos e propostas alinhados ao campo educacional, convidando o leitor a refletir criticamente sobre suas implicações na política e na prática escolar.

O capítulo “Costuras teóricas: um diálogo interseccional sobre a educação e a emancipação de mulheres negras”, escrito por Elaine Regina do Carmo e Bethania Medeiros Geremias, promove um necessário debate sobre raça, gênero e educação, evidenciando processos históricos de opressão, mas também de resistência e emancipação.

Em “Educação Física e o surgimento de propostas metodológicas críticas de ensino”, José Victor Arêdes Façanha e Jairo Antônio da Paixão revisitam contribuições fundamentais para a constituição de abordagens críticas na Educação Física, destacando sua relevância no cenário da educação pública.

O capítulo “Robótica na escola: práticas inovadoras com Matemática na Educação Básica”, de Augusto César Castro Ribeiro, Letícia Pereira de Almeida, Mayara Bonifácio de Oliveira, Thaymara Cristina de Souza Rômulo e Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria, apresenta experiências que articulam robótica educacional e aprendizagem matemática, reforçando a potência das tecnologias como mediadoras de processos criativos e colaborativos.

Em “Diálogos e encontros com docentes e pesquisadoras negras dos Programas de Pós-Graduação em Química de Universidades Federais de Minas Gerais”, Jaime Augusto de Jesus e Maria Simone Euclides ampliam o debate sobre representatividade e trajetórias acadêmicas de mulheres negras, destacando desafios, enfrentamentos e agências que potencializam as presenças de docentes negras no campo das ciências exatas.

Por fim, encerramos com o capítulo “A formação do professor e a formação do professor alfabetizador: perspectiva histórica”, de Karen Laíssa Marcílio Ferreira, Alvanize Valente Fernandes Ferenc e Bárbara Lima Giardini, que revisita processos formativos ao longo do tempo, permitindo compreender continuidades, rupturas e demandas atuais da formação docente.

Ao reunir estudos tão plurais, esta obra reafirma a importância da pesquisa comprometida com a realidade da educação pública e atenta às vozes dos sujeitos que a constituem. Esperamos que *Tecendo Saberes* inspire novas reflexões, provoque diálogos e fortaleça práticas que mantenham viva a resistência e a esperança de uma educação pública democrática, crítica e socialmente referenciada.

Viçosa, Minas Gerais
Profa. Dra. Maria Simone Euclides
Profa. Dra. Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria